

Alice Rios

texto

Alexandra Duque

ilustração

Os Borlububos
e
o Natal





Aproximava-se a noite mágica e, como de costume, por toda a Baixa portuense soavam temas natalícios. Aos subterrâneos da cidade, onde moram os Borlububos, chegavam ecos dessa música, misturando-se com o murmúrio das águas que corriam pelos aquedutos e galerias, construídos há séculos, no subsolo da cidade.

Os dois fantasmilhas brincavam tranquilamente. De repente, a Borlububa correu para um óculo do aqueduto, de onde ouvia com mais nitidez vozes cristalinas, entoando:

*“A todos um bom Natal”
a todos um bom Natal,
que seja um bom Natal,
para todos nós (...)”*

Atrás dela, o irmão perguntou:
– O que é o Natal?





A Borlububa olhou-o, ternamente, pensando que teria de lhe mostrar as ruas “vestidas” de luz natalícia. Mas sem revelar qual o seu propósito, sentou-se com ele numa caleira e começou:

– O Natal é um tempo que desperta nos humanos vontades boas e inspira neles gestos de amizade. Um tempo bom e feliz em que as pessoas perdoam ofensas e esquecem zangas e em que, pelo menos por uma noite ou por um dia, até os senhores da guerra calam as armas.

– Por um dia, só?! O que tem esse dia de especial? – quis saber o Borlububo.

– É o dia em que se comemora o nascimento de Jesus Cristo, em Belém, na Palestina, há mais de dois mil anos. Ele é que é especial, embora tenha nascido numa gruta, tendo por berço um presépio.

Como é que a irmã sabia aquelas coisas? O fantasma não entendia.

– Ora, li na Bíblia, o livro sagrado dos cristãos – disse a Borlububa, deixando o irmão cada vez mais curioso. E se bem o conhecia, ele tinha ligado o “perguntão”. Por isso, adiantou:

– Diz a Bíblia que José e Maria (os pais de Jesus) viviam em Nazaré e que certo dia, tendo José de ir a Belém para se recensear, levou Maria com ele, pois estava para ter um filho e não devia ficar sozinha. Chegados lá, procuraram por toda a cidade um sítio onde passar a noite, mas ninguém lhes deu dormida.





– Porquê?

– Porque, devido ao recenseamento, a cidade estava a abarrotar de gente, sem uma vaga nas hospedarias.

– E então?

– Então, abrigaram-se numa gruta que servia de estábulo para gado. E foi nessa humilde gruta que Jesus nasceu, com uma vaca e um jericó por testemunhas. A mãe enfaixou-O com uns panos e deitou-O numa manjedoura. A noite estava fria, mas os animais aqueceram-n’O com o seu bafo.

– Como nós fazemos aos sem abrigo, não é? – ilustrou o Borlububo. – E depois?

– Depois, os pastores da região, avisados por um anjo, foram adorar Jesus Cristo e mais tarde, os reis magos, guiados pela estrela do Oriente, chegaram também à gruta, com presentes para o Menino.

– Eles sabiam que Ele era um bebé especial?

– Eles acreditaram que deitado nas palhas daquele presépio estava o Salvador prometido pelas escrituras e anunciado pelos profetas. Desde então, todos os anos, a 25 de dezembro, os cristãos festejam o nascimento de Jesus.

– E como é que festejam? – indagou o fantasmilha, confiante na sabedoria generosa da irmã, que sempre o incentivara a ser curioso e perguntador.

Os DESEJOS DOS BORLUBUBOS

Que todas as pessoas tenham tecto...

... e que a ninguém falte comida e agasalho.

Que as pessoas não maltratem os animais...

... e não haja animais abandonados.

Que as pessoas tenham forma de ganhar para o sustento da sua família...

... e nenhuma criança tenha de ficar longe dos pais.

QUE TODAS AS CRIANÇAS SEJAM FELIZES !!!



JUNIOR

ISBN-13: 978-949-6459-66-4



9 789898 459664